

“Eu teria feito você gozar, é o que teria acontecido”, ele diz.

Eu sorrio com isso, molhando o pano novamente e fazendo o resto de suas costas, aproveitando a sensação de seus músculos magros sob minha mão. “Que contradição. Não há problemas em enfiar unhas em meus pulsos, como se eu fosse seu Jesus pessoal, mas você não ousou me dar prazer sem minha permissão.”

“Sinto muito por ter alguma moral”, ele diz, arqueando as costas, seu traseiro firme empurrando contra minhas mãos.

Eu mordo meu lábio, resistindo à vontade de morder suas bochechas.

“Ou era apenas sobre humilhação?” Eu pergunto. “Era esse seu objetivo?”

“Você não usa bem a humildade”, ele diz.

“Você usa? Posso te humilhar em vez disso? Ou isso só vai te excitar?”

“Tudo o que você faz me excita”, ele diz rispidamente.

Molho o pano novamente e gozo na frente, tocando em todos os lugares exceto seu pau, que está praticamente implorando por atenção. “E se eu não deixar você gozar dessa excitação, o que acontece?” Eu provoco.

Ele rosna, praticamente rosnando para mim. Ele está tão dolorosamente excitado que parece cruel deixá-lo assim.

Então, decido torturá-lo um pouco mais, do meu jeito.

Eu me abaixo e passo o pano sobre seu pau da raiz à ponta, sentindo o calor na minha mão, o peso pesado dele. Ele solta um grito áspero, sufocado pela necessidade.

“Só para ter certeza de que você está limpo o suficiente para minha boca”, digo a ele.

Ele choraminga de frustração, e isso me faz apertar minhas pernas juntas. Preciso me concentrar em negá-lo, não ceder às minhas próprias necessidades.

Pego o sabonete oleoso, passando por todo o seu corpo, deixando seu pau e seu traseiro por último. Eu limpo minha palma sobre a barra gordurosa até minha pele ficar lisa, e então faço um punho sobre seu pau, dou duas sacudidas fortes e firmes.

“Deus!” Priest grita, resistindo contra minha mão.

Eu rapidamente solto antes que ele tenha a chance de gozar.

“Mulher demônio”, ele rosna para mim.

Eu só consigo sorrir, saboreando o poder rolando através de mim. Eu amo me submeter a esse homem, mas é bom tê-lo se submetendo a mim pela primeira vez.

Então, eu esfrego a toalha sobre ela e me abaixo. Sem tocar em seu pau, eu passo a ponta da minha língua sobre a parte inferior rígida antes de mergulhar em